

O ATAQUE À MUSEOLOGIA

A questão do Museu do Aljube, e da imposição forçada de uma «*rede de museus da resistência*», algumas vezes (como tem vindo a público várias vezes), mesmo, contra a vontade explícita dos representantes eleitos pelas comunidades, por um grupo minoritário de pessoas com interesses ideológicos e partidários particulares, mostra bem o espaço e a responsabilidade da Museologia. Mostra bem a importância e o contributo da **Museologia** para uma correcta Gestão do Património.

Nessa famigerada «*rede de museus da resistência*», da qual o Museu do Aljube faz parte, trata-se de um uso ideológico do Património, e da tentativa de o manipular para fins Políticos. Até, transvertindo o escrutínio democrático (talvez se devesse investigar, por quem de direito, os processos, empresas e as pessoas que estão sempre presentes nos concursos e procedimentos burocráticos e administrativos).

Ora, um **Museólogo/a/x** a sério jamais permitiria um tal embuste. Porque o Património é de Todos, e não apenas de um grupo ideológico que, se arvora no direito de impor a sua ideologia aos outros/as/xs usando os recursos públicos do Estado. A **Museologia** estuda, entre outros padrões e regularidades de Gestão do Património, exatamente, os usos que ocorreram na história do património e dos museus. Logo, as consequências que, esses actos ideológicos e partidários de manipulação do Património, infelizmente lhe fizeram.

O que se passa actualmente com essa dita «*rede de museus da resistência*» é a tentativa de, usarem o Património e os museus, para defenderem e imporem à Sociedade e às Pessoas uma visão partidária e ideológica do mundo. Esquecendo que, aquela parte da Sociedade e das Pessoas que não tem a mesma opinião, toma esse acto de manipulação do Património como uma afronta e um embuste anti-democrático.

O ataque à Museologia é uma história muito antiga. Começou logo no «primeiro museu».

Percebe-se bem que a **Museologia** seja um obstáculo a derrubar por esses que pretendem manipular o Património e os museus para esses fins políticos e partidários. O conhecimento especializado do que ocorreu na história da gestão do património e dos museus é, como se está a ver com clareza, **o inimigo a abater** por todos os que pretendem regressar a esses desideratos. Talvez por se sentirem ameaçados no seu monopólio da verdade e da razão.

A **Museologia** ensina, a todos os outros intervenientes na gestão do património e dos museus, esta lição. Ensina-os a aplicarem os seus saberes particulares e especializados nesta direção democrática de usufruto universal do Património, oferecendo-lhes metodologias e conhecimentos científicos específicos para serem capazes de o fazerem.

Porque nenhum *Sistema* (neste caso o Património e instituições equiparadas a museus pelo ICOM) consegue sobreviver, e defender-se destas

manipulações e ataques, sem a função de Coordenação e Memória sobre si próprio.

Aliás, a maior parte dos/as/xs museólogos são mestrados e doutorados noutros ramos do saber (gestão, história, antropologia, biológica, física, etc.). Logo, a escolha, de ainda acrescentarem *o saber da Museologia*, não tem a ver com a não competência nessas outras especialidades. Muito pelo contrário, mostra bem que têm consciência da necessidade desse outro patamar para uma correta Gestão do Património.

Se querem fazer Política, porque estão apavorados com as opiniões e visões do mundo e da sociedade diferentes das suas, façam isso fora dos museus. Para não estragarem o Património, e o legado a que os vindouros têm direito.

Pedro Manuel-Cardoso
(in "Museum" lista de discussão e partilha)